



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE TOCANTINS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Aline Monteiro dos Santos Dias da Silva

**A importância das artes visuais no processo de ensino-aprendizagem na
educação infantil**

Tocantinópolis (TO)

2026

Aline Monteiro dos Santos Dias da Silva

**A importância das artes visuais no processo de ensino-aprendizagem na
educação infantil**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação do Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo.

Tocantinópolis (TO)

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M775i Monteiro dos Santos Dias da Silva, Aline.

A importância das artes visuais no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil / Aline Monteiro dos Santos Dias da Silva. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2026.

15 f.

Artigo de Especialização (Especialização - Especialização em Educação Infantil) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo.

1. A importância das artes visuais no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. 2. . 3. .

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Agradecimentos

Agradeço especialmente a Deus, fonte de sabedoria, pela vida, pela saúde e por guiar-me durante essa caminhada.

À minha família e amigos pelo, incentivo e apoio nos momentos difíceis. Ao meu orientador, Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, pela paciência e por acreditar na minha capacidade.

Manifesto minha gratidão aos professores e professoras por cada aprendizado, pela acolhida calorosa e pela troca de conhecimentos.

A cada uma das companheiras e amigas que fiz durante o curso, especialmente à minha amiga Adrielle pelo apoio e companheirismo, por ninguém soltar a mão de ninguém e por permanecermos firmes até o fim com o propósito da finalização desta etapa.

Resumo

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, segundo a LDB 9394/96. Nesse contexto, as artes visuais destacam-se no processo de ensino-aprendizagem por integrarem diversas formas de expressão, impulsionando a formação intelectual, psicomotora e social da criança. O objetivo geral deste estudo é analisar a importância das artes visuais como instrumento fundamental de aprendizagem no desenvolvimento integral da criança, investigando ainda como as práticas pedagógicas dos professores da Pré-escolar Santa Terezinha contribuem no processo de ensino-aprendizagem de forma a estimular a criatividade da criança. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo. Os resultados obtidos direcionam que o ensino de artes visuais no contexto escolar viabiliza para a criatividade no desenvolvimento da construção e do conhecimento da criança de forma significativa. Conclui-se que o ensino de artes visuais como prática pedagógica no cotidiano escolar é essencial na promoção e valorização de uma educação integrada e de qualidade na vida da criança.

Palavras-chave: artes visuais; educação infantil; ensino-aprendizagem.

Abstract

Early childhood education is the first stage of basic education, as established by Law No. 9,394/1996 (LDB). In this context, visual arts play a significant role in the teaching and learning process by incorporating diverse forms of expression and contributing to children's intellectual, psychomotor, and social development. This study aims to analyze the importance of visual arts as a fundamental pedagogical tool for children's holistic development and to investigate how the pedagogical practices of teachers at Santa Terezinha Preschool contribute to the teaching and learning process by fostering children's creativity. The study adopts a qualitative approach, combining bibliographic research with fieldwork. The findings indicate that the teaching of visual arts in the school context significantly contributes to children's creative development, knowledge construction, and overall development. It is concluded that incorporating visual arts into everyday pedagogical practices is essential for fostering an integrated and high-quality education, while also promoting children's creativity and valuing their multiple forms of expression.

Keywords: visual arts education; early childhood education; learning.

Introdução

Este estudo se propôs a analisar a importância das artes visuais no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil da Pré-escolar Santa Terezinha de Tocantinópolis – TO.

Esta pesquisa justifica-se pela carência de compreender melhor a real função que as artes visuais desenvolvem na formação integral da criança, e como ela pode cooperar para estratégias e práticas pedagógicas mais significativas para o aprendizado infantil. Com base nessa ideia, o tema de artes visuais abre espaço para o desenvolvimento de várias outras pesquisas e que vai além de simples observações,

mas também em conhecimentos no processo de ensino aprendizagem e escolarização dos alunos.

Por esse motivo, tem-se o seguinte problema de pesquisa: qual a relevância das Artes Visuais no processo de ensino- aprendizagem na educação infantil, na Pré-escolar Santa Terezinha-TO? Consequentemente, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância das artes visuais como instrumento fundamental de aprendizagem no desenvolvimento integral da criança, investigando como as práticas pedagógicas dos professores da Pré-escolar Santa Terezinha contribuem no processo de ensino-aprendizagem de forma a estimular a criatividade da criança. Busca-se também entender a arte não como apenas uma forma de desenhar e pintar desenhos, mas como meio da criança conseguir interpretar, entender e ler melhor o que acontece ao seu redor.

A metodologia segue uma abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo de cunho exploratório. Não se pretendeu quantificar dados, mas por meio do levantamento documental para fundamentar teoricamente o estudo com reflexão e comparação sobre as informações estudadas. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a revisão bibliográfica abrange o levantamento de materiais já publicados em relação ao tema estudado, incluindo artigos, livros, revistas, teses, dissertações e outros documentos pertinentes. tendo em vista que a pesquisa de campo, de acordo com Lakatos e Marconi (2017), consiste na observação de fenômenos e fatos tal como ocorrem espontaneamente. Conforme Gil (2019), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito, enquanto a pesquisa qualitativa segundo Minayo (2014), preocupa-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Para colher informações na Pré-escola Santa Terezinha, foi realizado um questionário através do *google forms* e enviado para quatro professoras com 11 perguntas, 3 de múltiplas escolhas e 8 com respostas longas em relação as atividades de artes visuais desenvolvidas em sala de aula. As professoras atuam na educação infantil atendendo crianças de 4 e 5 anos na Pré-escolar Santa Terezinha, na escola não há uma divisão por disciplinas formais, mas o trabalho das atividades é desenvolvido e estruturado por meio dos campos de experiências segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o Eu, o outro e o nós; corpo, gestos e

movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Os critérios de escolha das professoras deram-se pela exigência de formação em pedagogia com capacidade de lecionar na educação infantil. Foram feitas observações na turma Jardim I com alunos a partir de 4 anos de idade. Para se trabalhar essa temática o texto está estruturado em: Artes visuais na Educação Infantil; O ensino de artes visuais na Pré-escolar Santa Terezinha; Artes visuais na prática: perspectivas e vivências das professoras; Análise das Entrevistas e Considerações Finais.

Artes Visuais na Educação Infantil

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica segundo a LDB 9394/96. Fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, as artes visuais destacam-se no processo de ensino-aprendizagem por integrarem diversas formas de expressão, impulsionando a formação intelectual, psicomotora e social da criança. Promove uma série de benefícios que vão muito além de um simples aprendizado, como expressar sentimentos, pensamentos e experiências de forma mais livre e espontânea. Segundo Malaguzzi (1999), a autora argumenta que a criança possui “cem linguagens” para se expressar como a pintura, o movimento, o teatro, a escultura, a fala entre outros, mas que muitas vezes a escola tradicional privilegia apenas a fala e a escrita sem considerar outros aspectos. A criança consegue se expressar por meio de desenhos, pinturas, colagens e de outras formas artísticas, é onde elas desenvolvem a imaginação, autonomia e uma forma mais sensível de enxergar o mundo. Vygotsky (2009, p. 45) afirma que, “a arte é a linguagem que introduz a criança na cultura, permitindo-lhe novas formas de imaginar e compreender o mundo”. Dentro dessa realidade, as artes visuais tornam-se uma importante ferramenta pedagógica assumindo um papel fundamental na formação humana e no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Nesse contexto, as criações e práticas artísticas possibilitam que a criança se desenvolva de forma mais leve e tranquila investigando e examinando os acontecimentos do mundo ao seu redor, contribuindo para que ela desenvolva sua criatividade, sentimentos e autonomia aprendendo a pensar por conta própria e dar voz a sua imaginação de forma mais sensível e criativo com o seu próprio jeito de ver as coisas. Assim, “A arte na educação como linguagem expressiva e forma de conhecimento desenvolve a percepção, a imaginação, a apreensão da realidade, a

capacidade crítica, permitindo ao indivíduo a leitura do mundo em que vive”. (Barbosa, 1991, p. 18).

Ana Mae Barbosa (1991), defende a arte como prática educativa e transformadora. Por isso, é importante que tanto a escola, família e a sociedade reconheçam as artes visuais como parte essencial da formação integral da criança. Apesar disso, surgem ainda vários desafios para que as artes visuais sejam realmente valorizadas na educação infantil dentro e fora do ambiente escolar, na qual muitas vezes é abordada como simples atividade complementar e passatempo. Apesar dos avanços na educação infantil, muitos professores ainda se deparam com dificuldades para se trabalhar as artes visuais em sala de aula de forma mais significativa, seja pela falta de formação adequada e específica ou pela falta de materiais adequados e até mesmo pela pouca valorização nesta área no ambiente escolar. Segundo Barbosa (2008), a carência de uma formação adequada e exclusiva para os professores as vezes resulta em práticas pedagógicas simplificadas em sala de aula. Ostetto (2011), reforça para a tendência de reduzir as atividades artísticas em meros passatempos, desvalorizando a dimensão do âmbito artístico e expressivo da infância. Por isso, as artes visuais devem e precisam ser valorizadas na educação infantil de forma que suas práticas pedagógicas e artísticas sejam trabalhadas de maneiras mais livre e criativa para que estimulem a criança a ser mais criativa e tenha um papel ativo no seu processo de aprendizagem.

Artes visuais na Pré-escolar Santa Terezinha

A Pré-escolar Santa Terezinha fica localizada na cidade de Tocantinópolis – TO, no bairro Alto Bonito, é uma instituição pública municipal funcionando como pré-escola e atende crianças de 4 a 5 anos em fase inicial de escolarização exercendo um papel fundamental na vida das crianças, atuando não apenas como espaço de ensino, mas também como um ambiente de socialização e desenvolvimento integral da criança e contribuindo em vários aspectos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve garantir experiências que promovam o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, social e cognitivos (Brasil, 2018). Dessa forma, a Pré-escolar Santa Terezinha reafirma sua importância como espaço de formação, contribuindo para o desenvolvimento educacional e social das crianças da comunidade do bairro Alto Bonito.

Em visita a escola para pesquisa de campo foi possível conversar com a gestora aqui identificada pelo nome fictício de Rosa e coordenadora pedagógica Margarida (nome fictício) sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino das artes visuais na educação infantil no ambiente escolar. Observou-se durante a visita que as atividades artísticas fazem parte da rotina das crianças e são utilizadas como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo as informações apresentadas pela equipe pedagógica, as aulas de artes visuais são trabalhadas de maneira simples, criativa e lúdica visando estimular a coordenação motora, imaginação, socialização das crianças e na expressão dos sentimentos. Entre as várias atividades realizadas pelos professores estão desenhos, colagens, pinturas, trabalhos com materiais recicláveis e modelagens com massinhas de modelar, possibilitando que as crianças explorem diferentes formas de textura e cores entre outros. A gestora enfatizou ainda que o ensino das artes visuais contribui no desenvolvimento integral das crianças, pois estimula a criatividade e ajuda a desenvolver a autonomia delas. A coordenadora pedagógica complementou falando que os professores procuram ser criativos nas atividades artísticas ao ser trabalhadas em sala de aula, para que o aprendizado se torne mais atrativo, dinâmico e prazeroso. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as artes visuais na educação infantil não se constituem como uma disciplina isolada, mas integram o campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”. Ela defende o fazer artístico como um processo de exploração sensorial, expressão e criação livre, e não como apenas meros modelos.

Durante a observação do ambiente escolar percebeu-se que muitos dos trabalhos realizados em sala de aula ficam expostos nas salas para visualização dos pais de alunos para apreciação dos mesmos valorizando a participação do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, a visita permitiu compreender a importância das artes visuais no contexto da educação infantil e de como essas práticas pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças é importante. A visita evidenciou a importância das artes visuais na Educação Infantil, demonstrando, segundo respostas ao questionário de perguntas e conversa com a gestora, coordenadora e uma das professoras, como essas práticas impulsionam o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos alunos.

Artes visuais na prática: Perspectivas e vivências das professoras

Durante a realização da pesquisa foi realizado um questionário com onze perguntas elaboradas pelo google forms com quatro professoras regentes, a gestora aqui identificada como Rosa e a coordenadora pedagógica identificada aqui por Margarida, pois foi a forma mais viável devido as docentes não conseguirem fazer uma entrevista pessoalmente em razão do tempo e disponibilidade, identificadas aqui por A, B, C, e D.

As perguntas tinham como objetivo de compreender melhor como as práticas pedagógicas em artes visuais estão sendo desenvolvidas em sala de aula e também de conhecer os tipos de materiais que as professoras tem acesso para desenvolver suas aulas, e como elas usam da criatividade na elaboração das atividades em sala de aula.

Questionários: 1. Com que frequência você utiliza atividades de artes visuais em sua prática pedagógica em sala de aula? (Diariamente, semanalmente, quinzenalmente, raramente) 2. Quais os tipos de atividades que você mais utiliza? (Desenho, pintura, colagem, modelagem, recorte, montagem com materiais recicláveis, escultura) 3. Quais os tipos de materiais que você utiliza com mais frequência? (Papel, tintas, lápis de cor, giz de cera, materiais recicláveis, elementos da natureza) 4. Na instituição escolar tem materiais didáticos voltados as artes visuais? Se sim, quais? 5. As atividades são planejadas de acordo com base na BNCC? 6. Qual o principal objetivo ao trabalhar o ensino de artes visuais com as crianças? 7. Você acredita que o ensino de artes visuais contribui para o desenvolvimento das crianças? Se sim, em quais aspectos? 8. Quais as dificuldades você enfrenta ao trabalhar o ensino de artes visuais em sala de aula? 9. Como as crianças reagem às atividades de artes visuais? 10. Na sua opinião, qual a importância do ensino das artes visuais na educação infantil? 11. Na sua opinião, como o ensino de artes visuais é visto pela comunidade escolar?

Em resposta ao questionário, a professora A de 45 anos que atua há 5 anos na educação infantil respondeu que utiliza atividades de artes visuais diariamente. A atividade que mais desenvolve com as crianças destacou o desenho como principal recurso utilizado em sala de aula. Também respondeu que o material mais usado durante as atividades é o papel. Ao responder sobre os materiais disponibilizados pela escola para o ensino de artes visuais, respondeu que a escola fornece materiais didáticos, mas não tenha especificados quais são. A docente também afirmou que as atividades são planejadas de acordo com a BNCC. Sobre os objetivos do ensino de

artes visuais na educação infantil, destacou que estimula a criatividade, a expressão e a coordenação motora das crianças. Segundo ela, as artes visuais contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento infantil nesses aspectos citados acima. Em resposta sobre as dificuldades enfrentadas no ensino de artes em sala de aula, respondeu que uma está relacionada à coordenação motora das crianças. Ainda assim, afirmou que os alunos gostam bastante das atividades de artes visuais. Por fim, a professora respondeu a última que considera as artes visuais importantes para o desenvolvimento integral da criança e acredita que essa área é bem vista pela comunidade escolar.

A professora B de 42 anos que atua há seis anos na educação infantil, ao responder o questionário afirmou que utiliza atividades de artes visuais quinzenalmente. Entre as atividades que mais desenvolve com as crianças destacou a pintura, utilizando principalmente papel como material. Em resposta sobre a disponibilidade de materiais didáticos voltados a artes visuais, respondeu que a escola não possui esses recursos. Informou também que as atividades são planejadas com base na BNCC. Sobre o principal objetivo do ensino de artes visuais, afirmou que busca fazer com que as crianças conheçam as artes. A professora acredita que o ensino das artes visuais contribui para o desenvolvimento infantil e respondeu não encontrar dificuldades ao trabalhar essa área em sala de aula. Segundo ela, as crianças gostam das atividades de artes visuais. Na sua opinião, o ensino de artes visuais é importante porque as crianças apreciam muito essas atividades. Já em relação a visão da comunidade escolar afirmou que são vistas como uma forma de aprendizado.

A professora C de 55 anos que atua há 27 anos na educação infantil, em resposta ao questionário, disse que utiliza atividades de artes semanalmente. E que a atividade mais desenvolvida é a colagem, utilizando principalmente elementos da natureza como material. Ao responder à pergunta sobre os materiais didáticos voltados as artes visuais, afirmou que a escola possui materiais, mas confeccionados pelos próprios professores. Respondeu que as atividades são planejadas com base na BNCC no campo de experiência traços, sons, cores e formas. Segundo a professora C, o principal objetivo do ensino de artes visuais é promover o desenvolvimento integral da criança, estimulando a criatividade, a expressividade, o pensamento e a coordenação motora. Acredita também que as artes contribuem principalmente nos aspectos emocional e sensorial, permitindo que as crianças

expressem emoções, sentimentos, criatividade e desenvolvam a coordenação motora. Como dificuldade apontou a falta de materiais adequados e atrativos que possam aumentar ainda mais o interesse e a participação das crianças. Respondeu também que as atividades de artes são sempre bem aceitas pelos alunos, principalmente pela manipulação de diferentes texturas e cores. Em sua opinião o ensino das artes visuais é importante porque favorece o desenvolvimento integral da criança, valorizando sua criatividade, expressividade, emoções e coordenação motora. Sobre a visão da comunidade escolar em sua opinião afirmou que as artes visuais são vistas como momentos de estimulação e exploração da criatividade, contribuindo para melhor apropriação da aprendizagem.

A Professora D que atua há 11 anos na educação infantil em resposta ao questionário informou que utiliza semanalmente atividades de artes visuais. A atividade que mais trabalha é o desenho, utilizando principalmente materiais recicláveis. Sobre os recursos da escola, respondeu que existem poucos materiais disponíveis, como tinta guache, pinceis, papel crepom, lápis de cor, e giz de cera. Afirmou que as atividades seguem a BNCC, e respondeu que o principal objetivo das artes visuais é desenvolver a criança de forma integral estimulando a criatividade. Segundo ela, essas atividades contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, social e da linguagem, além de fortalecer a imaginação, a autonomia e a percepção estética das crianças. Entre as dificuldades encontradas destacou a falta de materiais, recursos, espaço físico inadequado, pouco tempo na rotina e formação insuficiente do professor. Apesar disso, respondeu que as crianças participam das atividades com prazer, curiosidade e desenvolvimento. Para ela o ensino de artes visuais é essencial na educação infantil, embora ainda enfrente certa desvalorização por parte da comunidade escolar.

Além das falas das professoras, gestora e coordenadora e observações realizadas, uma realidade que pode ser observada é que a maioria das crianças tem um interesse e uma participação maior na aula quando se trabalha com artes visuais.

Análise das Entrevistas

Com a resposta da professora A, percebe-se o uso diário do papel e do desenho frequentemente nas atividades realizadas, uma prática recorrente que é observada no cotidiano do ambiente escolar. Com isso observa-se a dependência do papel e a falta de especificação e disponibilidades dos materiais refletem para a

precarização do ensino de artes visuais, como aponta Barbosa (2008), que defende que a arte não pode ser reduzida ao simples “fazer por fazer”, onde as atividades se limitam em repetições apenas no papel A4 e por falta de materiais diversificados. Diante da fala da professora fica evidente que as artes visuais estão presentes de forma frequente em sua prática pedagógica, uma vez que ela afirma utilizar essas atividades diariamente com sua turma. Malaguzzi (1999), ressalta que restringir-se ao papel pode limitar o contato com outras linguagens tridimensionais e sensoriais. O desafio citado da coordenação motora é comum na infância, mas Ana Mae salienta que o foco do ensino de artes não deve ser a “perfeição técnica” ou o “desenho perfeito dentro do contorno”, e sim a experiência estética e a liberdade expressiva. A medida que a criança explora diferentes materiais o desenvolvimento motor fino acontece de forma natural e impulsionado pelo próprio interesse e gosto da criança pelas atividades artísticas.

Analisando as respostas da professora B, vemos que ela assim como a professora A utiliza o papel A4 frequentemente. Barbosa (2008), enfatiza que o ensino das artes exige diversidade de materiais e estímulos para além do papel e lápis, que se limitar apenas ao uso do papel reduz o potencial criativo da criança. Ao falar sobre o principal objetivo das artes, ressaltou que busca que as crianças conheçam as artes. Viktor Lowenfeld (1977), ressalta em suas teorias sobre o desenvolvimento da capacidade criadora destacando que o objetivo da arte na infância, é a autorrealização, o desenvolvimento emocional, criativo e a livre expressão da criança em cada etapa do seu crescimento.

Acerca da fala da professora C, a professora aponta que o objetivo das artes é o desenvolvimento integral da criança. Viktor Lowenfeld (1977), enfatiza que a atividade artística infantil não visa formar artistas, mas sim acompanhar e impulsionar o desenvolvimento mental, emocional e físico da criança em cada fase do seu crescimento. A queixa de escassez de recursos e materiais didáticos adequados em que relata não só uma professora, mas todas é um grande desafio para se trabalhar com as artes, disso surge a necessidade em que elas mesmas confeccionam seus próprios materiais. Barbosa (2008), critica a falta de investimento em materiais e estruturas adequadas para o ensino das artes nas escolas, reforçando que as artes precisam ser valorizadas não apenas como passatempo improvisado, mas como campo de conhecimento e cultura.

Por outro lado, as respostas da professora D, tanto a professora como as outras enfatizam que a atividade mais trabalhada com as crianças é o desenho, que uma vez ou outra se utilizam de outros materiais didáticos quando possível, mas quase sempre estão utilizando o papel em suas atividades. Diante da resposta da professora D, deixa claro que muitas vezes no cotidiano escolar o fazer artístico fica limitado devido as limitações quanto a infraestrutura e diversidade de materiais, o que fica restringido ao básico. Barbosa (2008), defende que o aprendizado em artes visuais depende diretamente do acesso à experimentação sensorial e cultural, a escassez de recursos limita as possibilidades expressivas da criança, contudo a intenção de oferecer o contato com as artes visuais, mesmo sob adversidades atua de forma decisiva na formação estética da criança. Sobre a falta de formação de professores adequados na área, Rosa Lavelberg (2003), enfatiza sobre a urgência da formação continuada em artes para os profissionais da educação infantil. Destaca ainda que, para superar os estereótipos artísticos e promover o verdadeiro desenvolvimento do aluno fundamentado no prazer e na curiosidade, o educador precisa de suporte teórico, metodológico e de condições materiais adequadas para atuar como um mediador qualificado.

Considerações Finais

Após a análise das respostas das professoras e dos estudos bibliográficos utilizados como base para a pesquisa, foi possível compreender de que maneira as professoras da Pré-escolar Santa Terezinha utilizam as artes visuais em suas práticas pedagógicas, bem como ficou evidente que todas em consenso reconhecem a importância das artes visuais para o desenvolvimento integral das crianças e que ela ocupa sim um espaço importante nas práticas pedagógicas da educação infantil no processo educativo. Dentre os principais pontos positivos e importantes foram citados a criatividade, a coordenação motora, a expressão de sentimentos, socialização e o desenvolvimento cognitivo. Outro ponto que destacou as docentes foi o interesse e a participação das crianças nas atividades, comprovando que as artes visuais por parte das crianças são bem aceitas e que contribuem de forma significativa na aprendizagem de cada um. Além disso, observou-se que as atividades são planejadas de acordo com a BNCC, demonstrando por parte das professoras o compromisso com uma prática pedagógica alinhada às orientações curriculares.

Em contrapartida, os relatos revelam desafios que dificultam a eficácia de um trabalho mais amplo com as artes visuais, algumas das dificuldades que foram citadas e uma das principais foi a falta de materiais adequados, a falta de recursos pedagógicos, pouco tempo disponível para a realização das atividades e o espaço físico inadequado. Além do mais, uma das professoras destacou a maior necessidade de formação para os professores que atuam nessa área. Mesmo diante das dificuldades citadas as professoras buscam desenvolver atividades criativas se utilizando dos materiais disponíveis e elementos da natureza, demonstrando compromisso com a aprendizagem das crianças.

Deste modo, os resultados da pesquisa e as experiências vivenciadas na Pré-Escolar Santa Terezinha mostram que o ensino das artes visuais é sim uma importante ferramenta pedagógica na educação infantil. Tanto as observações quanto as respostas das professoras demonstram que essa área do conhecimento possui um grande potencial para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o pensamento de Barbosa (1991) em relação a alfabetização visual configura-se como um direito de todos, de forma que favorece o desenvolvimento das crianças e proporciona experiências educativas mais satisfatórias e criativas. Pois ela contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança no aspecto cognitivo, motor, emocional e social. Assim sendo, torna-se fundamental que todas as instituições escolares invistam em melhores condições de trabalho, na oferta de material adequado para os professores e na valorização das práticas artísticas, no fortalecimento do papel das artes visuais como parte fundamental e essencial do processo de ensino-aprendizagem. Observando também a necessidade de educadores que tenham formação voltadas exclusivamente as artes visuais.

Espera-se que este estudo possibilite um espaço de reflexão e um olhar mais crítico em relação as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de artes visuais no contexto da educação infantil e escolar em geral. Busca-se destacar a importância das artes visuais como recurso pedagógico indispensável no processo educativo, beneficiando no desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos. Por isso, o ensino das artes visuais deve ser reconhecido como um instrumento educativo que estimula, a expressão, a criatividade, a sensibilidade e o pensamento crítico, contribuindo para uma aprendizagem mais lúdica e significativa, onde a criança não venha se enfadar durante as atividades. Os estudos bibliográficos também mostraram que a arte desperta na criança um certo entusiasmo, exatamente por propiciar uma

aprendizagem mais leve e prazerosa. Ao ser desenvolvida de forma planejada, estruturada e organizada, ela se torna um importante instrumento no desenvolvimento humano, colaborando também na formação da identidade pessoal e autonomia. Diante disso, quando a criança aprende por meio da arte, o conteúdo torna-se mais interessante e que facilita na compreensão e assimilação do conhecimento. Perante o exposto, fica evidente a importância das artes visuais no ambiente educacional, no reconhecimento do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo, enriquecedor e satisfatório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BARBOSA, A.M.T.B. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 1999.

VIGOTSKI, Lev. S. **A imaginação e a arte na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: pragmatismo e reflexão**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org). **Educação Infantil e Arte: sentidos e práticas na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LOWENFELD, Viktor; Brittain, W. Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989. p.27.